

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 17, Resposta de Paulo aos Relatórios Orais, 1 Coríntios 6:7-20

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 17, Resposta de Paulo aos Relatórios Orais, 1 Coríntios 6:7-20.

Estamos de volta agora para terminar o capítulo 6. Temos olhado para uma série de itens neste capítulo.

Talvez devêssemos trazer nossas mentes de volta para rever um pouco de onde estamos aqui. Mas no capítulo 6, versículos 1 a 6, onde olhamos da última vez, temos esse problema de processos judiciais entre crentes. E há uma frase que você precisa ver.

Está no versículo 3, onde Paulo diz, vocês não sabem? E então ele volta e os critica. Isso aparece repetidamente no capítulo 6. No versículo 9, vocês não sabem? Então, no versículo 15, vocês não sabem? Então, no versículo 19, vocês não sabem? Então, ao longo deste capítulo, Paulo está alinhando os coríntios com o ensino que eles deveriam saber, que talvez em outro momento Paulo tenha comunicado a eles. Já sabemos que temos uma carta perdida que ele havia escrito a eles sobre seus relacionamentos com crentes e pecado sexual e aqueles que não estavam seguindo a Deus.

E então, ao longo deste capítulo, ele continua voltando a este tema: você não sabe, você não sabe, você não sabe. Então, no versículo 7, onde começaremos hoje, este próprio fato de vocês terem processos judiciais entre vocês significa que vocês já foram completamente derrotados. Por que não ser injustiçados? Então, ele volta e vê a ocasião desses problemas com os tribunais como uma derrota moral para eles.

Eles deveriam estar acima e além disso, mas, em vez disso, estão entrelaçados em seu próprio mundo, e com os problemas que têm, estão tentando resolvê-los com as estruturas do mundo em vez das estruturas de seus entendimentos cristãos. Então, na última parte do capítulo, na verdade de 9 a 11, ele continua a repreendê-los sobre pecados sexuais. Então, no versículo 12, ele continua aquele tema de imoralidade sexual que quase se encaixa com o capítulo 5:1. Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa, e voltaremos a exatamente o que esse tipo de fraseologia é mais tarde.

Na página 79 do bloco de notas número nove, por favor, observe no final da página número dois. Número um, estávamos olhando para a questão do problema dos processos judiciais. No número dois, Paulo aponta que os processos judiciais são

meramente sintomáticos de problemas mais profundos, sim, até mesmo um defeito moral.

Uma comunidade que acredita na harmonia deve tornar processos judiciais para lidar com animosidade pessoal inexistentes. Os coríntios, ao participar, confessaram seu problema por suas ações. Necessitar de litígio formal entre crentes a esse respeito é uma confissão de comportamento moral.

No entanto, pegamos esse contexto anterior do processo, se seguimos alguns e dizemos que ele está descompactando o que estava acontecendo com um homem e sua madrasta no capítulo 5 ou se é uma questão mais geral de processos, particularmente as questões civis de conflito entre os coríntios é meio irrelevante. Seja qual for o caminho que você escolher, é uma derrota, é um defeito, é uma falha moral. Essa falha moral é a incapacidade de operar de acordo com os valores bíblicos.

Lembre-se, esse comando foi dado dentro de uma cultura cujas estruturas obviamente dificultam viver biblicamente. Essas estruturas são contrárias à maneira como os cristãos devem resolver seus problemas e questões entre eles. Aqui estão algumas conclusões preliminares neste ponto. Isso será um pouco repetitivo da última vez, mas aqui estamos no final da página.

Comparações entre tribunais romanos e americanos, por exemplo, tribunais americanos, são baseadas mais em analogia do que em identidade. Eles não são os mesmos. Você não pode pegar a carta branca de Coríntios 6 e aplicá-la a questões em um sistema de tribunais dos Estados Unidos, e isso provavelmente é verdade para os tribunais onde você mora também.

Além disso, questões em 1 Coríntios provavelmente se relacionavam com leis civis e não criminais. Então, qualquer que seja a analogia existente, esta é a arena, disputas humanas, não atividade criminosa. Além disso, os tribunais romanos operavam ao longo das linhas de status.

Os tribunais dos EUA são projetados para serem justos e não se relacionam com um status além do fato de que o dinheiro compra melhor defesa, é claro, ou compra uma acusação melhor. Além disso, os tribunais dos EUA são, em virtude da nossa sociedade, essenciais de muitas maneiras. Por exemplo, estabelecer limites de propriedade disputados requer um processo legal.

A força é equidade, custódia de filhos, integridade e desempenho por pagamento; ou seja, alguém faz um trabalho para você, mas não termina o trabalho. Em bens e serviços e muitos empreendimentos comerciais, as seguradoras, como mencionamos, lidam com questões que dizem respeito a você sem nem mesmo sua permissão. Embora a justiça possa ser influenciada por dinheiro para representação

de habilidade nos tribunais americanos, e o caráter seja frequentemente atacado como parte do processo, ainda não é um status social, contexto de litígio vexatório.

Então, temos um contexto na corte romana, e temos problemas em nossa própria cultura, e não podemos usar Romanos 6, desculpe-me, 1 Coríntios 6 como um texto de prova de que nunca devemos usar adjudicação dentro da cultura americana. Precisamos ter cuidado para não aplicar mal este texto de forma aleatória. A exortação de Paulo de que é melhor estarmos errados do que envergonhar a assembleia ainda precisa ser devidamente considerada.

Como Garland observa, até mesmo os pagãos valorizam o fato de que um homem sábio às vezes ignora a injúria. Ao mesmo tempo, não devemos presumir que este é um texto prescritivo à luz das diferentes culturas e sistemas judiciais. O que quero dizer com isso? Quando lemos a Bíblia, ela descreve algo para nós ou prescreve algo para nós.

Há muitos textos descritivos nas escrituras que se relacionam com questões que acontecem em um determinado tempo e lugar, mas relacionar isso não deve ser tomado como prescrever os mesmos tipos de ações em nosso próprio tempo e lugar. Temos que decidir se qualquer texto bíblico é descritivo. Ele está descrevendo o que aconteceu ou é prescritivo? Isso está prescrevendo o que devemos fazer agora. 1 Coríntios 6 é uma passagem descritiva.

Certamente há elementos prescritivos, e isto é, isto seria mais bem-feito do que causar dano na comunidade. Todo mundo já passou por isso em algum momento, mas isso não significa que este texto deva ser usado para manipular indivíduos para que não usem um processo adjudicado para resolver certas questões culturais, certas questões legais dentro da cultura americana, só porque o encontramos em 1 Coríntios 6. Não é a mesma coisa. Então, tenha cuidado com a forma como você decide usar este texto.

Não use isso como um porrete ou um pé de cabra, mas use isso como uma questão de analogia e que precisamos ter cuidado com certos aspectos se, de fato, o sistema legal vier em nossa direção. Em terceiro lugar, Paulo apela à posição do cristão em Cristo como uma razão para um comportamento melhor em 6, 9 a 11. Ele diz no versículo 9, aqui está essa frase novamente: Vocês não sabem que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se deixem enganar. Nem os sexualmente imorais, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os homens que fazem sexo com homens, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os caluniadores, nem os trapaceiros herdarão o reino de Deus.

Em outras palavras, eles não podem operar dessa forma e esperar que Deus os justifique. E é isso que alguns de vocês eram. Agora, essa é uma declaração extremamente importante.

Isso é o que alguns de vocês eram, mas agora vocês foram lavados, vocês foram santificados, vocês foram justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de Deus. Conseqüentemente, Paulo esperava deles um estilo de vida melhor e melhores decisões do que o que eles estavam retratando em seus relacionamentos uns com os outros. Vamos olhar apenas alguns dos detalhes aqui nos versículos 9 a 11.

Paulo dá o que é conhecido como uma lista de vícios. Já mencionei isso a você antes, e voltaremos a isso apenas para comentar. Há muito do que chamamos de listas de virtudes e vícios.

Essas eram verdadeiras fora da Bíblia. Platão, outros escritores gregos tinham listas de virtudes e vícios. Elas existiam no tempo da Bíblia.

A Bíblia tem sua própria lista de virtudes e vícios. Esta é a maneira como você deve viver, não a maneira como você deve viver. Provavelmente a lista de virtudes e vícios mais famosa é o fruto do Espírito, é uma lista de virtudes para a comunidade viver de uma certa maneira.

As obras da carne na famosa passagem de Gálatas 5, as obras da carne são uma lista de vícios. Os crentes não vivem dessa maneira. Então virtude, vício.

Agora temos uma lista de vícios. Ele está dizendo a eles que esse tipo de estilo de vida, que certamente era algo que os coríntios tinham absorvido, não era aceitável. Ser injusto, injusto significa violar a vontade revelada de Deus.

Fazer o certo ou não fazer o certo. Sexualmente imoral, pornoi , idólatras, adúlteros, moikoi , homossexualidade, e usa duas palavras para isso que vamos notar aqui em apenas um momento. E eu acho que provavelmente deveríamos comentar sobre isso.

Não vou divagar. Poderíamos fazer uma excursão enorme aqui sobre a questão da homossexualidade, mas não vou fazer isso. Vou apenas apontar algumas coisas e guiá-lo para algum lugar onde você pode obter ajuda se precisar estudar isso.

Neste ponto, surgem dois termos que são altamente debatidos nas discussões homossexuais atuais. Eles não eram debatidos no primeiro século. As pessoas sabiam o que significavam.

Observe como as versões em inglês interpretam esses termos. A ESV os combina como uma unidade, enquanto a NIV os apresenta, apresenta, representa que há dois termos tornando a ESV mais dinâmica naquela ocasião específica do que a NIV. A

versão King James diz, nem efeminados nem abusadores de si mesmos com a humanidade.

Efeminado levaria a homossexualidade para as características femininas, enquanto os abusadores de si mesmos com a humanidade seriam para as características masculinas. O ESV, nem homens que praticam a homossexualidade. Ele nivela esses dois termos nessa frase.

A NIV original, nem prostitutas, nem criminosos homossexuais. É como se um fosse progressivo, e o outro fosse mais comum para eles. O interessante é que a NIV de 2011 traduziu de forma diferente.

Já passamos por isso tantas vezes, e acho que você está se acostumando, que se torna essencial quando você está usando Bíblias em inglês que você esteja constantemente comparando algumas dessas versões principais. Até mesmo a de 2011 mudou, e talvez de uma forma melhor, mas na verdade representa o que o original disse. O original deu duas coisas, nem prostitutas masculinas, nem criminosos homossexuais.

Enquanto o 2011 diz, homens que fazem sexo com homens. Mais ou menos como o ESV, ele reduziu para um nível. Horsley, que é um comentarista dessa passagem em Coríntios, dá outra situação dupla, nem masturbadores nem prostitutas masculinos.

O ponto é que temos dois termos. Ambos falam sobre o domínio da homossexualidade com homens, e geralmente usamos essa palavra. Lésbicas, usamos com mulheres, homossexualidade.

Mas quando você diz apenas homossexualidade, estamos falando tipicamente sobre homens. E então vemos esses termos sendo usados aqui. Winner observa que a comparação desses dois termos à luz do uso romano e observa, e agora, a propósito, você pode riscar essa palavra grega porque é a errada, a palavra que está lá é a palavra para adultério, mas deveria ser malakoi , que é o primeiro dos dois termos sobre os quais estamos falando, vem, e há a transliteração dela como você pode ver, esse termo vem do latim, malicus , e pode representar um ato homossexual que não era, por favor, sublinhe isso, não permitido pela lei romana, ou seja, a penetração de cidadãos romanos do sexo masculino.

Neste caso, Paulo proíbe dois níveis de homossexualidade e enfraquece a permissão da lei romana; isto é, a penetração de homens não romanos era permitida nos costumes do status de elite. A homossexualidade era desenfreada no primeiro século, muito mais do que é até mesmo na cultura americana hoje. Na última década, a comunidade homossexual ganhou muita proeminência política e certos direitos humanos, o que pode não estar errado.

Eles ainda são seres humanos e ainda vivem em uma cultura americana, que não julga as pessoas dessa forma, mas é uma coisa diferente quando você traz isso para a cultura da igreja. Não é algo que é permitido. Esse é um ensinamento bíblico consistente desde Levítico 19 até Romanos e aqui em 1 Coríntios.

Winter mostra como o primeiro termo se desenvolveu para representar o homossexual passivo nas páginas 1, 16 e 17 de seu livro depois que Paulo deixou Corinto e que o segundo termo cunhado se desenvolveu a partir da Septuaginta de Levítico 18 e representava a homossexualidade ativa. Como você pode ver, esses termos são um grande projeto de validação e qualquer um que for estudar seriamente as questões da homossexualidade naquela época e agora terá que lidar com esses termos. Se isso é algo que você precisa fazer ou deseja fazer, então eu sugeriria na página 81, o tratamento mais elaborado de questões homossexuais em um só lugar atualmente é com Robert AJ Gannon.

Ele escreveu um livro, *The Bible and Homosexual Practice*, publicado pela Abington Press. Ele tem um site muito ativo, e se você precisa estudar ou precisa de ajuda por qualquer motivo com essa discussão em particular, esse é o primeiro lugar que você deve ir. Para um tratamento que reflita como alguns estudiosos bíblicos enquadram isso como uma escolha, há outros livros.

Countryman e também Robin Scroggs são dois indivíduos que têm um tratamento mais positivo da homossexualidade. A Zondervan também publicou recentemente um livro de opiniões. Curiosamente, eles não fariam isso, digamos, 10 anos atrás, porque eu tinha realmente proposto a um amigo editor meu fazer um livro de opiniões sobre essa questão, mas eles não estavam prontos para isso na época.

Mas aqui recentemente, um livro de visões sobre homossexualidade foi publicado, e eu acredito que Robin Scroggs, eu não tenho essa cópia para compartilhar com vocês aqui, eu acredito que ele é quem escreve a visão pró. Então essa é uma questão importante que é colocada na mesa, mas para nós no momento, Paulo diz que tais eram alguns de vocês. Então, não é uma aprovação; é um reconhecimento do que existia em Corinto Romano, e Paulo diz que você costumava ser assim, mas você não sabe que não deveria, e você realmente saiu disso em sua conversão?

Então, deve ter havido indivíduos em todos os níveis que se tornaram cristãos na comunidade romana. Deixe-me apenas fazer um comentário aqui. Há duas grandes questões sexuais hoje que estão sendo altamente debatidas nos Estados Unidos e provavelmente em outros lugares do mundo.

O primeiro é todos os aspectos e níveis da homossexualidade. Esse assunto em particular é tratado tão completamente nas escrituras e consistentemente tratado como inaceitável em uma cosmovisão judaico-cristã, em uma cosmovisão bíblica, que dificilmente precisa ser comentado, mas é algo altamente debatido. O ensino na

Bíblia que é negativo em relação à homossexualidade como um estilo de vida aceitável é um ensino direto.

Não há dúvidas sobre isso. Alguns podem tentar distorcer, mas é só isso que é. É ventriloquismo hermenêutico.

Mas há uma segunda questão, que é mais difícil de muitas maneiras. É chamada de questão do transgênero. Esta se tornou provavelmente a questão mais desafiadora no debate atual, e os cristãos estão lutando com essa questão do transgênero.

Não há texto per se nas escrituras como há com a homossexualidade para nos ajudar aqui. A Bíblia nunca pensa sobre essa questão. Ela pensou sobre travestis em um ponto do Antigo Testamento quando disse que um homem não deve usar o que pertence, desculpe-me, o contrário, uma mulher não deve usar o que pertence a um homem em Deuteronômio.

Esse é um texto contra o travestismo. No entanto, essa questão do transgênero não foi abordada porque não era algo que a igreja ou o cenário judaico trouxeram à tona o suficiente para estar na Bíblia. Não que não tenha existido em alguns lugares, mas certamente não como hoje com nossos tipos avançados de medicina e cirurgias e assim por diante.

Então, você vai ter que desenvolver implicacional, e eu acho que há bastante implicação do que é o padrão de Deus e construções criativas para responder à questão do transgênero. Eu editei um livro com Zondervan alguns anos atrás chamado *Moving Beyond the Bible to Theology*. A razão para esse título é que eu reuni autores que tinham visões diferentes ou pelo menos uma variedade de visões sobre o que você faz quando a Bíblia não lhe dá um texto de prova para algo. O que você faz quando não há ensino direto nas escrituras? Bem, você tem que usar as escrituras e sua cosmovisão bíblica para reunir um ensino coerente e convincente sobre o assunto de uma forma coerente.

É o que tem que acontecer com transgênero. Van Hooser, que escreveu um dos capítulos naquele volume da Zondervan, é um dos livros de visão, como o chamamos na série *Counterpoint, Four Views for Moving Beyond the Bible to Theology*. Van Hooser tratou disso em seu capítulo, então se esse for pelo menos um lugar para onde eu possa te mandar para olhar o debate transgênero, se você precisar de ajuda lá.

Eu diria mais uma coisa aqui. Não quero me estender muito. Você sabe que eu persigo um coelho aqui e ali, como dizemos, mas eu gostaria de dizer que quando você está lidando com as questões de alegações de que eu nasci assim, nasci homossexual ou nasci homem fisicamente, mas eu realmente acredito que sou uma mulher ou vice-versa.

Eu acho que os cristãos precisam recuar um segundo e perceber que o evento em Gênesis 3, chamado de Queda, quando Adão e Eva pecaram, em uma metanarrativa bíblica, em uma cosmovisão bíblica, a Queda mudou tudo. Está descrito em Gênesis que, de repente, em vez de ter um belo jardim, você terá ervas daninhas e cardos. Uma mulher terá problemas horríveis com o parto.

Isso é apenas um microcosmo do fato de que quando a Queda aconteceu, ela bagunçou o mundo. Então, francamente, não é inconcebível que alguém possa dizer, sabe, desde os meus primeiros dias, eu tinha essas tendências porque, francamente, você não tem um DNA perfeito. Seu DNA foi bagunçado por um mundo pecaminoso.

Nesse sentido, essa é uma avenida interessante, e é uma avenida não utilizada, pelo que posso ver nos debates. Precisamos falar mais sobre como as questões de desvios de uma cosmovisão bíblica normativa existem no mundo com tanta frequência, tão comumente, ao que parece. E algumas pessoas alegariam que é assim que elas são.

Precisamos trazer isso para as discussões. E eu apenas sugeriria que você pensasse sobre como você pode fazer isso. A lista continua.

Ladrões, gananciosos, bêbados, caluniadores, trapaceiros. E ainda assim vocês foram lavados, vocês foram santificados, vocês foram justificados. Nenhuma ordem específica desta tríade, justificados, deve vir antes de santificados.

Mas o fato é que é uma maneira redentora de dizer que Deus se tornou seu salvador e você se tornou um dos filhos de Deus no sentido bíblico. A propósito, eu comentaria que a Bíblia gosta de usar três. Há muitos lugares onde podemos procurar.

Fé, amor e esperança. Lavado, santificado, justificado. Era um padrão literário, particularmente no Novo Testamento, usar três como uma declaração completa de algo.

Não posso divagar sobre isso neste momento, mas acabei de notar aqui. Tudo bem, isso nos leva aos versículos 12 a 20, que estão começando a encerrar. O outro final é o capítulo 5 e os versículos 1 a 8, particularmente ou todo o capítulo 5. E tivemos problemas sexuais, processos, questões sexuais. Então, ele se transforma nisso, e se torna, como Talbert sugeriu, e você os tem no meio da página 81, um quiasma, problemas sexuais, capítulo 5, processos, 6.1 a 11, e de volta aos problemas sexuais em 6.12 a 20.

Então, ele vê isso como um suporte em torno disso, e é por isso que não muda de assunto quando vai para 6.12, mas traz de volta para refletir sobre o que eles começaram a falar no capítulo 5. Desculpe, estou muito seco hoje por algum motivo,

normalmente não estou seco na Flórida, mas preciso de mais água. Este último parágrafo na unidade dos capítulos 5 e 6 se encaixa com o início do capítulo 5. O conteúdo é claramente sobre sexo ilícito, mas o que isso significa no contexto? Existem vários cenários aqui. O problema, primeiro ponto, é meramente uma questão de racionalismo criativo para licenciosidade sexual por parte de certos homens de Corinto? Quando eles fazem essa declaração, tenho o direito de fazer qualquer coisa.

Isso nos leva a esta última unidade. É meramente uma racionalização que eles estão dizendo que eu sou tão livre como cristão que sou livre para fazer coisas que nem mesmo os romanos podem fazer? Essa é uma maneira de ver isso, alegando que todas as coisas são lícitas para eles, usando todas as coisas são lícitas como uma espécie de liberdade cristã fora de controle. Ou o problema, a segunda bala, está mais uma vez ligado à racionalização especial da elite? Aqueles com status e seu exercício da liberdade desse status, que tem sido a linha de Winter.

Ou o problema é, em terceiro lugar, um reflexo do incesto do filho com sua madrasta? Todas as coisas são lícitas; eu posso fazer isso; eu sou um cristão e sou livre. Ou é um parágrafo de transição conectando os capítulos 5 e 6 de alguma forma temática com as perguntas escritas de 7:1, que começa com questões sexuais. O capítulo 7 é um capítulo enorme sobre questões sexuais também.

E ainda assim 7:1 parece romper com 5 e 6 porque 5 e 6 são sobre os rumores, 7:1 são as perguntas, e ainda assim, ao mesmo tempo, as perguntas provavelmente foram escritas a partir dos rumores que Paulo tinha ouvido antes. O trabalho de Garland frequentemente carece de engajamento adequado com as reconstruções de Winter, que é minha única crítica a Garland. Winter é o único escritor que trouxe Corinto Romano e o contexto de Corinto como uma colônia romana à plena vista na exegese de 1 Coríntios.

Muitos dos comentaristas não parecem ter esse entendimento. Bruce Winter é um estudioso clássico e um estudioso bíblico, e ainda assim sua formação clássica o leva a algumas áreas de conhecimento que alguns escritores do Novo Testamento, não importa quão habilidosos sejam, parecem não conter. Também poderia estar relacionado em termos de Garland ao momento da publicação.

O livro de Garland, publicado em 2003, provavelmente foi submetido mais de um ano antes daquela data específica; sendo realmente escrito nos anos 90 até então, poderia ter sido no final de 2002, como os editores às vezes antecipam. O trabalho de Winter então teria sido tão novo que teria sido difícil para Garland tê-lo levado totalmente em consideração, mas ele está ausente. O ensinamento moral do parágrafo de 6:12 a 20 transcende a particularidade histórica, alguns diriam, mas saber quais contextos históricos existem na conexão dos detalhes do texto.

E aqui está um dos problemas de ler a Bíblia e obter contexto. Sabe, nós falamos o tempo todo, e você tem que ler a Bíblia no contexto.

Eu ouço as pessoas dizerem isso, e elas viram as costas e não têm a mínima ideia do que isso significa. Neste curso, estou tentando fazer você se acostumar com o contexto, o contexto. Você provavelmente já ouviu coisas sobre os capítulos 5 e 6 que nunca ouviu antes porque nunca ouviu sobre o contexto romano.

E ainda assim, ao mesmo tempo, há uma enorme tendência no cristianismo de moralizar a Bíblia porque você pode ler esses versículos e quase imediatamente aplicá-los à sua própria cultura, palavras à sua cultura, mas não necessariamente o contexto à sua cultura. Temos que ser extremamente cuidadosos para não moralizarmos apenas o texto. O texto significava algo, e temos que chegar a isso para ter uma resposta legítima para o que ele significa em nossos cenários atuais.

Então, o que isso significava no tempo de Paulo é a questão, não apenas um significado moral generalista que muitos atribuíam a isso hoje. Precisamos de alguma particularidade histórica. Acho que o inverno em particular traz isso para muitas dessas passagens.

Em 6.12, ao olharmos agora para o parágrafo, a citação e crítica de Paulo do que parece ser um slogan coríntio. Eu dei a vocês desta vez um gráfico. Eu deveria ter dado a vocês mais gráficos e até mesmo tornado mais fácil para mim porque quando eu sou o cabeça falante, eu não tenho uma classe de pessoas sentadas lá fora que podemos ler as escrituras juntos e podemos expor essas coisas e escrevê-las em um quadro e pensar sobre isso.

Então, preciso de mais alguns gráficos para você, mas pelo menos aqui temos um gráfico. A ESV, todas as coisas são lícitas para mim. A NIV, original.

Tudo me é permitido desde que tenho 2011 aqui. Tenho o direito de fazer qualquer coisa. Tenho o direito de fazer qualquer coisa.

Essa é uma maneira interessante de colocar isso. Há algo mais sobre a NIV de 2011 que eu quero destacar para você. Se você notar, ela diz que tudo é permitido para mim na NIV original.

O 2011 diz que eu tenho o direito de fazer qualquer coisa. Isso é relativamente próximo de tudo que é permitido. Mas aqui está algo que não está lá e algo que não está no texto grego, mas foi trazido para ajudar a nuançar o contexto.

Ouçá isso. Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa. E isso está entre aspas.

Você diz . Em outras palavras, Paulo diz a eles o que eles dizem. Paulo diz, entre aspas, você diz que tem o direito de fazer qualquer coisa ou você tem o direito de fazer qualquer coisa.

Você diz . Então a NIV deixou bem claro que é isso que eles dizem, o que significa que eles tomaram isso como um slogan, que Paulo vai criticar. De que forma isso é um slogan? Teremos que falar mais sobre isso.

Quatro vezes em 6:12, isso acontece duas vezes em 6:12. Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me são úteis. Paulo volta e diz, todas as coisas me são lícitas, mas Paulo volta.

Não serei escravizado por nada. Isso acontece em 10:23 também. Todas as coisas são lícitas.

Então, essa frase vai voltar no capítulo 10, mas nem todas as coisas são úteis. E você verá uma configuração muito semelhante à que eu dei a você aqui. Vamos pensar sobre esse slogan.

Eu chamei isso de slogan aforístico, o que significa apenas que é uma declaração muito breve. Primeira Coríntios 6:12, todas as coisas me são lícitas. 10:23, todas as coisas me são lícitas.

O grego é apenas um pouco diferente nesses dois casos. Nada, nenhum segredo ali. Nada que desvendasse o que significa do grego.

O verbo pode ser traduzido. É legal ou permitido. Esse é um verbo muito comum de ser dito.

Para a ideia de permissão, você pode comparar Atos e 2 Coríntios — lícito ou permitido, não 10 centavos de diferença nesse sentido. Murphy O'Connor também afirma 6:18, todo pecado que um homem comete é fora do corpo, como um slogan, e isso poderia entrar em jogo dentro do próprio contexto.

Então, o que está acontecendo com a frase, todas as coisas são lícitas? Bem, há duas visões. Há duas maneiras de ver isso. Primeiro de tudo, um C. Paulo está citando e criticando um slogan geral de liberdade que os coríntios estavam usando como um princípio abstrato? Isso significaria que Paulo estava usando a máxima dos coríntios como um recurso retórico.

Havia alguma legitimidade nessa frase, todas as coisas são lícitas ou todas as coisas são permitidas? Se é apenas um ditado generalista que saiu de sua recém-descoberta liberdade cristã de certas maneiras que agora se aplicavam erroneamente a certos domínios sexuais, essa é uma maneira de ver isso, veja bem.

É apenas um slogan geral que eles estavam usando? Como Paulo está se relacionando com esse slogan? Ele aceita o slogan em algum nível? Nessa primeira visão, essa é uma pergunta legítima. Se esse for o caso, essa primeira visão, um slogan geral, nossa tensão é explicar como Paulo pôde ser tão brando com a ideia deles de que tudo é lícito.

Aqui novamente, se você pegasse o capítulo 5, onde você tem o enteado com sua madrasta, que é uma pessoa de elite, usando esse ditado de que tudo é lícito para justificar suas ações. E ignorasse tanto a lei romana quanto a lei moral aparentemente cristã. Se esse for o caso, seria assumido que o conteúdo de tudo é limitado àquelas áreas não estipuladas por preceitos morais.

Em outras palavras, nunca haveria algo como tudo é lícito porque tudo não é lícito. Assassinato não é lícito. Cobiçar não é lícito.

E assim por diante, você pode ir com negativas claras e imperativos claros. Então, não é um slogan absoluto, se é que é um slogan, mas poderia ser um slogan, um slogan geral, no contexto original. Seria assumido que o contexto de tudo é limitado a áreas não estipuladas por preceitos morais.

E está claro que estamos falando de preceitos morais neste contexto. Então, não funciona muito bem, não é? Paulo estava temperando a liberdade cristã contra a auto-restrição amorosa para o bem dos outros. Esta explicação é comum.

Em outras palavras, slogan geral. É uma leitura comum entre os exegetas do Novo Testamento. Você pode olhar a maioria dos comentários e entender esse sentido.

Como Garland afirma, a visão predominante é que a máxima, isto é, o slogan, todas as coisas me são permitidas, foi usada pelos livres-pensadores coríntios para sancionar seu comportamento imoral. Agora, eles estavam, era errado, mas eles ainda estavam usando isso como se esse fosse o novo caminho cristão. Garland sabiamente rejeita essa visão, mas é, e tem sido uma visão meio popular.

Por que tem sido popular? Acho que é porque muitos, até mesmo comentaristas avançados, não são adequadamente versados em como era a Corinto romana. E falarei mais sobre isso em apenas um segundo. Junto com essa leitura está a ideia de que 6.12-20 é a crítica de Paulo à negligência dos coríntios em relação a se associarem a prostitutas, por mais justificada que seja em seu contexto cultural.

Com o que isso se relacionaria? Bem, muitas das divindades antigas, os deuses, Afrodite, por exemplo, o culto a Baal, nos dias de Israel, eram religiões de fertilidade. Havia paz agrícola neste mundo antigo. E indivíduos que estavam nesse tipo de cultura tinham deuses que eram deuses relacionados à fertilidade.

E havia templos e havia processos religiosos onde o sexo era um ato de adoração àquela divindade. Agora, isso parece bizarro, mas com Baal e com Afrodite e com outros, o sexo era um ato de adoração àquele deus como uma prece para criar fertilidade em relação às colheitas e a tudo o que você pudesse ter como meio de ganhar a vida. E então, alguns disseram que esse slogan estava relacionado apenas a isso, que eles eram livres-pensadores e em uma cultura que estava acostumada a ir ao templo e ter o que era considerado sexo legítimo, mesmo se você fosse casado.

Você tinha uma esposa legal. Isso nem era visto como uma violação da esposa legal porque era o contexto de parte daquela religião. Você pode imaginar como isso influenciaria um cenário cultural.

É difícil para nós entendermos isso, mas isso era muito comum. Era ainda mais comum na antiga Corinto, mas na Corinto dos dias de Paulo, ainda estava lá. Junto com essa leitura está a ideia de 12 a 20 sobre essas prostitutas.

Isso seria fora do cenário da igreja, mas seria descer até o templo. Alguns veem isso porque era bem conhecido antes de nos aprofundarmos nas cidades romanas. Depois de ler obras, página 83 no topo, depois de ler obras como Winter, parece-me que muitos comentários sobre esta e provavelmente outras partes do Novo Testamento às vezes revelam uma completa falta de conhecimento do mundo greco-romano.

Eles tinham uma ideia geral do mundo grego, mas não tanto da colônia romana e do mundo romano. Parece que a maioria dos estudiosos do Novo Testamento no movimento evangélico gravitam naturalmente em torno de origens judaicas ou gregas, mas quando essa dinâmica não está presente, eles recorrem a uma leitura superficial do texto e acabam com visões que podem não ser a melhor representação do texto. Ocasionalmente, alguém aparece e nos ajuda a corrigir isso, e acho que Winter fez isso, o que nos leva à segunda visão.

Ou Paulo está negando, ao usar esse aforismo, a validade do próprio aforismo? Quando eles disseram que todas as coisas são lícitas, Paulo disse, não, não. Seu contragolpe, mas nem todas as coisas são isso, mas nem todas as coisas são aquilo parece um pouco suave, com certeza, mas é um contragolpe. Agora, como eles poderiam dizer, na cultura sobre a qual temos pensado e falado, que todas as coisas são lícitas? Bem, a elite era propensa a uma posição de que estava acima da ética típica, mesmo daquela cultura, e particularmente da imposição de uma nova ética, que o cristianismo traria a eles.

Winter comenta e cita que a ideia deve ser refletida na máxima da ética secular, de que para a elite, todas as coisas são permitidas. Em outras palavras, por causa de seu status, eles podiam fazer o que quisessem. Eles não tinham limites.

Isso não era verdade para todos, mas era verdade para a elite. Agora, aqui em minhas anotações, eu digo, uma exortação mal pensada dos paradoxos paulinos . Não é mal pensada por Paulo, foi mal pensada por eles.

Tenha certeza de que você entendeu o que estou dizendo aqui, ok? O próprio Paulo rejeitou enfaticamente o aforismo de que essas coisas são permitidas, que ele citou duas vezes com o uso do forte adversativo *mas*. Um adversativo é uma conjunção, mas há diferentes maneiras de dizer isso em grego, e *Alá* é a maneira mais forte de dizer isso. Não é permitido.

Não é permitido. Só porque você tem status social de elite não lhe dá a liberdade que você acha que tinha, e que você tinha em sua vida anterior, que agora você é um cristão e coisas melhores são pensadas para você. Então, o argumento de Winter afirma, no final da página 83, que havia um pequeno, mas significativamente influente grupo da elite social.

Que eles teriam sido até mesmo mencionados nos capítulos 1 a 4 como os governantes sábios entre os cristãos coríntios. Uma série de referências que eu dei a eles aqui. Eles estavam naquele contexto, e este contexto é lido, mas você tem que lê-lo pensando neles.

Este grupo tinha controle das coisas e se via como especial e como autorizado a fazer coisas e ter liberdades que outros não tinham. Em segundo lugar, a elite social romana racionalizou um sistema de dois níveis de comportamento ético. Isso era baseado em sua visão de mundo platônica pré-cristã.

Que, citação, o corpo é dito ter sido ordenado para o prazer, e que a alma imortal não era afetada por nenhuma conduta desse tipo. Uma visão de mundo platônica separa o material do imaterial, e então eles tinham uma visão de que o material não afetava realmente o imaterial. Você pode dizer que isso é loucura, e nossa visão de mundo diria que sim, é, mas era natural para eles pensarem dessa forma por uma forte influência platônica, particularmente a elite que tinha sido educada daquela maneira.

Terceiro, pessoas de status social eram permitidas. A palavra permitido, a propósito, é o próprio verbo que Paulo usou, e é bem testado na literatura greco-romana, permitiu essa ética dupla depois dos 18 anos. Agora, aqui está algo muito importante.

Aos 18 anos, essas famílias de status conferiam aos filhos homens a toga virilis romana para serem virais. Em nossa cultura, há muitos anúncios na TV para coisas como Viagra, e é direcionado a idosos que deixaram de ser virais, para ter capacidade sexual. Bem, aos 18 anos, os hormônios estão em fúria, e aos 18, essas crianças foram dotadas de status especial.

Por um lado, essa cerimônia era uma passagem para a maioridade legal, mas, por outro, era um ingresso para a sociologia da elite em um certo cenário cultural conhecido como banquete romano. Nesse cenário, Winter Notes, inúmeras fontes descrevem esses banquetes como tendo três níveis de atividade: comer, beber e fazer amor. Agora, se você leu muitos textos na Bíblia e em outros lugares, você já ouviu falar muito sobre comer e beber, mas fazer amor é algo com o qual você pode não estar tão familiarizado.

Ouçã uma série de itens que Winter Quotes. Você pode não ter este livro, então deixe-me chamar sua atenção para algumas dessas coisas. Elas estão nas páginas 90 e 91. Nicolau de Damasco, em sua vida de Augusto, registra que naquela idade, que é a idade de Augusto, ele não deveria estar presente com os rapazes enquanto eles se embebedavam, não deveria permanecer em festas de bebida depois da noite, nem jantar, o lado da alimentação, e ele se abstinha de sexo justamente na época em que os rapazes eram particularmente ativos sexualmente.

É um contexto de uma família, e está refletindo o que estava acontecendo quando a puberdade chegou e esses jovens se tornaram sexualmente ativos. Em Atenas, quando o novo adulto tinha 18 anos, esta é uma citação de Xenofonte, o novo adulto de 18 anos geralmente adquiria o direito de aceitar convites para reclinar, que é um sinônimo para banquetes. Ele era considerado suficientemente maduro para lidar com avanços sexuais.

Ele continua dizendo que Hércules atingiu a idade efébrica que é equivalente a receber a toga, e ele tinha a liberdade de escolha e deve selecionar entre as alegrias de comer, beber, fazer amor e trabalho edificante. Em outras palavras, você vai a festas ou vai trabalhar. Cícero escreveu sobre aqueles que argumentavam contra a visão, é permitido.

Ele está usando latim, mas note que é permitido em relação a esse slogan que estamos olhando. Então, há um contexto histórico aí. Se há alguém que pensa que os jovens devem ter casos proibidos, ou seja, casos sexuais, mesmo com cortesãs, que são aquelas que vinham aos banquetes, essas eram, você poderia chamá-las de prostitutas profissionais, mas elas tinham um certo status na sociedade para servir à elite no final desses banquetes.

Ele é, sem dúvida, eminentemente astuto, mas sua visão é contrária não apenas à licença desta era, mas também aos costumes e concessões de nossos ancestrais. Quando isso não era uma prática comum? Quando era culpado? Quando era proibido? Quando, de fato, era que o que é permitido não era permitido? Em outras palavras, este é um pedido de desculpas pela aceitação de banquetes onde a atividade sexual é esperada e normativa no final do banquete após comer e beber. É significativo que Plutarco, em sua palestra sobre ouvir palestras, escreva ao jovem

Nicanter que havia atingido a idade adulta, cito, agora que você não está mais sujeito à autoridade, que você é um adulto em vez de uma criança, tendo assumido esta toga masculina, que é o que temos falado, toga virilis, ele continua explicando que os jovens, ao deixarem de lado o traje da infância, imediatamente se tornam cheios de indisciplina, e sabemos o que isso significa.

Então, esse problema da fornicção em relação aos banquetes era a norma para aquela sociedade. Juvenal observa como um jovem pode aprender o cheiro da gula com seu pai. O *covivium romano*, que é o banquete, fomentava um grau de decadência associado não apenas aos prazeres do paladar, mas também ao travesseiro.

Os banquetes romanos, que faziam parte de colônias romanas como Corinto, eram comuns, mas o acesso a esses banquetes era privilégio da elite social, aqueles que tinham status. Esses banquetes eram para comer, beber e fazer amor. Encontramos taças antigas daquela cultura antiga, e quando você vê o fundo de uma taça, você vê os rostos dos deuses do vinho.

Em outras palavras, é como um ponto de parada de caminhões, onde você pega um copo, e chega ao fundo do copo, e tem uma imagem de alguma coisa. Bem, eles tinham isso no mundo antigo também. Esses banquetes romanos eram justificativas para ser absolutamente livre sem limites.

E esse era o núcleo comum para a elite em Corinto. Agora ouça, quando essas pessoas confrontaram essa nova religião, mesmo que pensassem que era uma extensão do judaísmo, e mesmo quando a aceitaram, quão fácil você acha que foi para elas abandonarem seus próprios hábitos e padrões? Eu lhe digo, agora mesmo, não teria sido fácil abandonar isso porque aborda todos os aspectos sensuais do ser humano em termos de comer, beber e fazer amor. Esse era o tipo de mundo em que viviam.

E essa frase, todas as coisas são permitidas, era provavelmente uma frase justificadora para a elite. E também se relaciona com essa questão do banquete. Então, o ponto era que Paulo de forma alguma estava aceitando o sentimento dos sãos.

Não, nem todas as coisas são lícitas. Nem todas as coisas são permitidas. Há limites.

E há limites para o bom julgamento, e há limites morais. Paulo tocou as mudanças nos capítulos 5 e 6, e depois no capítulo 7 sobre essas questões. Ele rejeitou enfaticamente esse slogan.

O argumento de Witter afirma que havia um, e isso é repetitivo, mas você entendeu: havia um grupo pequeno, mas significativamente influente, da elite social, os sábios

entre os cristãos coríntios. Em segundo lugar, a elite social romana racionalizou esse sistema de dois níveis de comportamento ético. E isso era baseado em sua visão de mundo platônica de material e imaterial.

Terceiro, essa toga que era dada às crianças em 18 as levava a esses banquetes. Comer, beber e fazer amor eram as normas desses banquetes. Comer até a gula, beber até a embriaguez horrível e fazer amor no final de tudo isso com mulheres profissionais.

E os jovens foram trazidos e virtualmente celebrados nessa devassidão licenciosa. Isso era parte, uma parte aceitável da Corinto romana. Witter correlaciona esse pano de fundo do banquete romano com uma série de palavras e frases que Paulo usa em 6:12 a 20.

Então, 6:12 a 20, quando você lê pela primeira vez, você sente que está separado das partes anteriores de 5 e 6, mas não está. Você ainda está falando sobre a mentalidade daqueles com status, a elite, que estavam bifurcando a ética, sua ética, a ética bíblica. Eles estavam acostumados a bifurcar as coisas, o material e o imaterial, e estavam continuando em seus estilos de vida.

E Paul diz que você tem que parar com isso. Não é viável. Não é aceitável.

Juvenal comentou, e acho que citei isso para você, um grau de decadência na página 84 no topo, um grau de decadência associado não apenas ao prazer do paladar, mas também do travesseiro em sua sátira escrita. Há outro documento interessante, Plutarco Moralia , número 2, 140, 16. Deixe-me dar uma ilustração disto sobre o quão comum isso era na cultura deles.

Tudo bem. Um jovem, que diz estar na casa dos 20 anos, se casa. Ele tem uma esposa adorável, e eles tiveram, talvez tenham tido seu primeiro filho.

Tem uma vida maravilhosa. Ele tem uma casa. Ele tem os meios de produzir renda, e ele e seu pai têm um banquete ao qual vão.

A esposa dele, nessa sociedade patriarcal, gostaria de ter dito, você não pode ir, mas isso nunca flutuaria. Então, ela fez vista grossa para isso. Mesmo quando eles se casaram, essas questões estavam na mesa.

Plutarco faz esse comentário no parágrafo 16. As esposas legítimas dos reis persas sentam-se ao lado deles no jantar e comem com eles. E estas estão em banquetes.

Esses banquetes, veja, os gregos pegaram dos persas, trouxeram de volta. Os romanos pegaram dos gregos. É uma longa tradição desses banquetes.

Há livros somente sobre esses itens. Eles se sentam em banquetes e comem com eles. Mas quando os reis desejam se divertir e se embriagar, eles mandam suas esposas embora.

Então, as esposas legais saíram do banquete em um certo ponto e foram mandadas para casa. Elas mandaram suas esposas embora e mandaram buscar suas garotas da música e concubinas na medida em que estão certas no que fazem porque não concedem nenhuma parte de sua licenciosidade e devassidão às suas esposas casadas. Se, portanto, um homem na vida privada que é incontinente e dissoluto em relação aos seus prazeres comete tais atos horríveis com uma amante ou uma criada, sua esposa casada não deve ficar indignada ou brava, mas ela deve raciocinar que é em respeito a ela que o leva a compartilhar sua devassidão e lascívia com outra mulher em vez de envergonhá-la.

Com que tipo de lógica estamos lidando aqui? Mas esse era o mundo de Corinto Romano. Essa era a mentalidade. Isso era parte desses banquetes.

Veremos banquetes no capítulo 10 novamente. E, a propósito, é aí que temos a repetição de todas as coisas que são permitidas. Não aparece da mesma forma que aparece aqui, mas não desaparece.

Há frases entre 12 e 20 para considerar. Nós falamos apenas sobre todas as coisas que são permitidas. Há outra comida é para o estômago e o estômago para a comida.

É mais do que provável que seja outro slogan. Paulo coloca esse no chão. O corpo não é feito para imoralidade sexual.

Há essa questão de fazer amor no banquete. Seus corpos são membros de Cristo, não membros de uma prostituta. Então, não é da prostituta no templo que estamos falando.

São essas amantes que vêm e que se dedicam a servir esses homens nesses banquetes. Fuja da imoralidade sexual — pecados contra seu próprio corpo.

O corpo é o templo do Espírito Santo. Agora, pense em como a comunidade é focada nos capítulos cinco a seis. Não são apenas os indivíduos, mas o corpo que foi violado por esse padrão social.

Eles estavam todos acostumados, mas agora Paulo estava dizendo, você tem que se afastar disso. Você tem que se afastar disso. Agora, isso não seria fácil por muitas razões, não apenas por causa da luxúria, mas porque os negócios eram conduzidos.

A elite social tinha poder na cidade, e quando eles começam a se afastar do contexto de seus outros indivíduos poderosos por causa de sua ética cristã, como isso vai flutuar? Bem, você pode imaginar. Isso exigia sacrifício. Isso exigia talvez que desistissem de sua elite e de seu status social.

É ser envergonhado por sua culpa, por assim dizer, por causa do evangelho. Essas não são questões menores, e ainda assim não acho que começamos a sondar as profundezas do estresse que estava envolvido aqui porque lemos superficialmente esses textos em vez de entender a cultura da colônia romana em choque com a cultura cristã neste primeiro século. Então, meu comentário perto do final da página 84, se a reconstrução de Winter estiver correta, então 6:12 a 20 tem mais a ver com o banquete do que com o bordel.

O bordel, por favor, venha ao banquete. Então esse é o slogan. Agora, meu próximo ponto segue este.

Eu disse, as duas negociações de Paul. Agora, provavelmente não é mais assim que eu quero dizer porque isso seria a visão um. Essa seria uma visão um modo de dizer isso, e em um ponto da minha jornada, eu ainda estava nessa visão comum.

Mudei para a visão dois. Então, a maneira como eu diria agora são as contra-afirmações de Paul. Ele contrapõe o slogan.

Ele não tenta apenas suavizar o slogan. Acho que você pode ver o que quero dizer agora. As estrofes de resposta para todas as coisas são permitidas parecem calmas comparadas ao que essa frase pode ter significado.

Mas quando se entende como Paulo em 6:12 a 20 enfraquece os princípios filosóficos da ética dualista da elite, fica claro que Paulo estava representando um grande, grande, grande choque nas visões de mundo. Não é conveniente, não é benéfico, não é lucrativo, não é vantajoso em nenhum nível. A liberdade cristã deve ser limitada pela consideração pelos outros.

Idade 85. No mínimo, Paul está atrás de uma mudança na visão de mundo. Você tem que abandonar o banquete.

Agora, isso era claro para eles. Não parece tão claro para nós, e você pode dizer, bem, por que você não disse dessa forma? Ele não precisava. Ambos tinham um entendimento comum de Corinto romana, do status social, e de comer, beber e amar, que era onde o banquete se aplicava.

Paulo diz que não serei escravizado por nada. Paulo brinca com o som dos verbos gregos permitidos e não serei dominado. Há um pouco de jogo.

Você não pode ver isso a menos que leia o grego e veja o X que começa duas palavras. Eu não vou ser vítima do ditado, é o que Paulo estava dizendo. Agora, Paulo era judeu.

Ele tinha algum status de elite? Como romano, veja bem, sua família parece ter tido status especial em Tarso. Paulo nasceu livre. Ele não o obteve.

Ele nasceu livre. Ele veio de uma família de elite? Isso jogaria uma ruga ainda mais profunda em todo esse contexto. Não vou ser vítima do ditado.

Sabe, essa é uma frasezinha cativante que você deveria usar porque talvez não isso, mas você é constantemente confrontado com pequenas declarações proverbiais de pessoas que querem que você se desvie da sua ética cristã. Apenas olhe-os nos olhos e diga, não serei vítima do seu ditado, e siga em frente. Então, a crítica do slogan.

Agora, Paulo continua delineando uma visão cristã do corpo. Esta palestra pode durar apenas uns 15 minutos a mais do que o que tenho feito, mas quero terminar o capítulo seis. Preciso, mas não quero deixar vocês pendurados com esta última parte.

Paulo delineia uma visão cristã do corpo em 6:13-20. Primeiro de tudo, 1A, Paulo afirma que a autoridade sobre o corpo físico repousa, em última análise, na definição de Deus sobre o corpo físico. Muitas vezes, os jovens ficam estressados com sexo. Podemos entender isso.

Deus nos criou seres sexuais, e quando esses hormônios começam a correr, e eles confrontam a restrição cristã, sua primeira pergunta é: por quê? Por que não é certo eu fazer isso? Eu não vou ter um bebê, eles dizem, ou algo assim. Por que não posso fazer isso? É apenas um ato biológico. Bem, na verdade só há uma resposta para isso.

Deus estabeleceu os limites na ética judaico-cristã, e quando os limites são estabelecidos, eles não estão em negociação. E não importa quão fortes sejam os impulsos, nossa cosmovisão deve superar nossa luxúria. Veja, a palavra luxúria nada mais é do que a palavra desejo forte.

Luxúria é um termo poderoso e emotivo. Curiosamente, em 1 Timóteo 3, diz que se alguém deseja o ofício de bispo, ele deseja uma boa obra. Na verdade, usa a palavra luxúria ali.

A mesma palavra é traduzida como luxúria em outros contextos. Se alguém tem o mais forte dos desejos, se você deseja ser um pastor, bem, essa não é uma boa maneira de dizer isso. Bem, não é porque esse é o lado negativo desse termo.

O lado positivo é meramente um forte desejo. E assim, Paulo afirma que a autoridade do corpo físico repousa em Deus, com a revelação bíblica, com a definição de Deus. Deus definiu a ética do sexo em todos os níveis.

E a Bíblia, embora possa não dizer muito sobre tudo, diz o suficiente para que os padrões bíblicos de sexualidade sejam claros. E em nossas culturas, não gostamos disso. Queremos ser libertados de uma escritura restritiva.

Dizemos que é passado, é uma antiguidade, e assim por diante. Bem, é uma antiguidade que nos serviu muito bem por um longo tempo. Então, ele delinea uma visão cristã do corpo.

Ele afirma essa autoridade sobre o corpo físico. A lente da Reconstrução de Winter lê essas frases como suporte à leitura de Paulo e crítica à assumida dualidade romana de corpo e espírito em atividades sexuais. Você não pode bifurcar corpo e espírito, o físico e o imaterial.

Somos uma pessoa. Você não pode separar essas categorias. Em referência à comida e pornea, pornea é a palavra para fornicação, que é o termo mais amplo para imoralidade sexual, e se correlaciona com o abuso que aqueles com status praticavam em um ambiente de banquete romano.

Não há dualidade na cosmovisão cristã. Você não pode separar essas coisas como eles fizeram. E foi uma separação natural da cosmovisão deles, aquele banquete romano e o físico e o imaterial.

É amor fazendo um ato bonito e mutuamente prazeroso, é claro. Então como pode ser errado? Bem, a única resposta é que Deus revelou o contexto em que é aceitável e bonito ou feio e fora dos limites. Nossa cultura chegou a algumas profundezas bem baixas.

O tráfico humano é tão absolutamente comum em todo o mundo, tão violento, tão horrível. Abuso de mulheres, estupro. Os campi universitários estão infectados com licenciosidade sexual, não apenas cooperativa e consensual, mas o estupro é desenfreado até mesmo nos melhores campi universitários.

E se não for estupro, a intimidação para ser aceito em guildas e várias sociedades exige isso. Os cristãos têm que se opor a isso, e sofreremos como sofreremos. O tema do corpo de Paulo em 6:13-20 critica a antropologia platônica.

Para Paulo, as ações do corpo são uma janela para a alma. Esta questão foi revisitada em 1 Coríntios 15. 2a.

Paulo descreve o status da sacralidade do corpo dentro da perspectiva de Deus. A estrutura grega de 6:15-20 é enquadrada em torno de três perguntas introduzidas com o recurso retórico você não sabe. Eu mencionei isso a você há um momento em 6:15-20. 6:15 começa com Você não sabe?

6:19 , e eu perdi o terceiro em algum lugar, mas eu o tenho em minhas anotações aqui, ok? Você não sabe? A forma plural de you ao longo desta seção indica que Paulo está falando à igreja como uma unidade, embora suas unidades individuais determinem o todo. Veja, o pronome you em grego pode ser singular ou plural, e neste caso, é um plural you.

Ele está falando com a comunidade. 1b. O corpo é sagrado em sua conexão com Deus.

A resposta de Paulo às duas perguntas de 6:15 que acabamos de começar a ler. Vocês não sabem, uma, que seus corpos são membros do próprio Cristo? Tomarei, então, os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? Em outras palavras, licenciosidade sexual. E a resposta é não.

Paulo responde a essas duas perguntas, e ele diz que não apenas diz não, ele usa a frase meganoita , que significa que nunca seja, que não seja. É a maneira mais forte de dizer não. Dois, você não sabe que o corpo é violado por conexões erradas? 6.16 e seguintes.

Aí está. Perdi a visão nele. Você não sabe? 6:16. Então, estacione naqueles dois, naqueles três, você não sabe? O corpo é violado por conexões erradas.

Paulo aplica a ideia do casamento de dois se tornando um só corpo para aumentar a seriedade do pecado sexual. Falarei um pouco mais sobre isso no capítulo sete, mas você já se perguntou quando as pessoas se casam? O pregador dirá que esses dois se tornarão um. A Bíblia diz isso.

Os dois se tornarão um. O pregador pronunciará, agora que vocês são dois, vocês se tornaram um. Bem, o que acontece naquele momento? Há uma nuvem de fumaça no altar e dois corpos se transformam em um corpo e duas cabeças ou algo assim? Não, é uma metáfora.

Para que serve uma metáfora? A metáfora de dois se tornarão um é uma metáfora de parentesco. Quando duas pessoas se casam, elas se tornam parentes uma da outra. Elas se tornam relacionadas.

Como eles se tornam relacionados? Principalmente através do ato sexual desse compartilhamento de fluidos seminais. Deus decretou que isso faz de você um com aquela outra pessoa. E então, o pecado sexual de fluidos sendo compartilhados com

uma prostituta ou com um amante de algum tipo está violando o que Deus projetou como dois se tornando um porque você se torna parte daquela outra pessoa.

Agora, você é um polígamo nesse sentido. Paulo aplica a ideia do casamento de dois se tornam um corpo para aumentar a seriedade desse pecado sexual. A união sexual e sua troca de fluidos física e forense cria uma nova união.

Até mesmo a ciência moderna observa que os parceiros sexuais são afetados para sempre como resultado dessa troca, para não falar da disseminação de doenças. O ditado de que todo pecado que um homem comete reflete meramente a seriedade das violações da união sexual. Em outras palavras, fora do corpo, dentro do corpo.

É um pecado que tem ramificações forenses. A frase também apoia uma visão não bifurcada de material e imaterial no pensamento cristão. Terceiro, vocês não sabem que seu corpo é o templo do espírito de Deus? Esta é outra metáfora.

É uma metáfora para o espaço sagrado. Assim como o templo do Antigo Testamento era o lugar onde Deus habitava, você é o lugar onde Deus habita. Veja, quando a igreja se reúne, não é o prédio que faz a igreja. São as pessoas.

Nós somos o templo de Deus. Individualmente e corporativamente. A Bíblia, na verdade, usa ambas as ideias de individual e corporativa.

Romanos 8, 9 a 11. Cristo está em vocês, o Espírito está em vocês. 1 Coríntios 3. A igreja como um todo é o templo de Deus.

Onde estamos agora, 619, vocês individualmente são o templo de Deus. Essa metáfora de espaço sagrado é usada em vários lugares no Novo Testamento. Então, qual é o conselho final que Paulo dá sobre esses pecados sexuais, a libertinagem da elite em Corinto que violou todos os níveis da ética? Bem, aqui está nos versículos 18 a 20.

Fuja da imoralidade sexual. Fuja dela como José fez. José tinha um nariz marrom.

Ele criou muitos dos seus problemas porque era o favorito do papai, e ele usou isso. Você pode acreditar. Quer o texto diga muito sobre isso ou não, essa é a natureza humana. Os irmãos dele ficaram bravos com ele.

Ele usou sua posição privilegiada. O pai estava errado, Joseph estava errado. Mas Joseph era um bom homem.

Ele tinha grande fortaleza moral quando fugiu da esposa de Potifar. Fuja da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que uma pessoa comete são fora do

corpo, mas quem peca sexualmente peca contra seu próprio corpo, porque os dois se tornam uma só carne.

Não sabeis que os vossos corpos são templos do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus? Sois espaço sagrado. Não sois de vós mesmos. Fostes comprados por um preço.

Portanto, honrem a Deus com seus corpos. Então, 1 Coríntios 5 e 6 tocam as mudanças na questão do banquete e a elite tendo privilégio especial pelo qual eles acham que tudo é permitido para eles, até mesmo pecados sexuais pela definição cristã. E Paulo diz, não, não, não, não, não, você não pode fazer isso.

Você tem que se separar dessas aberrações culturais da ética cristã. Não será fácil, e alguns de vocês podem estar em culturas em vários lugares distantes nesta terra global. Vocês estão enfrentando esses mesmos tipos de problemas em suas próprias culturas e visões de mundo que legitimam pecados sexuais. E como cristão, você não pode participar.

Não é fácil dizer não, mas você precisa buscar a ajuda de Deus e encontrar a coragem moral para ser cristão em seu contexto. Que Deus ajude cada um de nós porque, sem a ajuda de Deus, somos todos falhas morais. Que Deus nos ajude, é a nossa oração em nome de Jesus.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a sessão 17, Resposta de Paulo aos Relatórios Orais, 1 Coríntios 6:7-20.